

CIDADANIA E PROTAGONISMO: O PAPEL DO ENSINO MÉDIO NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS ATIVOS E CONSCIENTES

Maria Rosemeire Moreira da Costa Menezes¹
Antonio Carlos Magalhaes de Menezes²

RESUMO

Este estudo explora o papel fundamental do Ensino Médio na formação de cidadãos ativos e conscientes, com foco na integração de abordagens pedagógicas inovadoras. Compreendendo a cidadania como participação ativa e consciente na sociedade, destaca-se a importância do Ensino Médio como etapa crucial para promover tais valores. A pesquisa visa analisar práticas pedagógicas, identificar desafios enfrentados pelos educadores e investigar a integração eficaz de tecnologia nesse contexto. Baseada em teorias como as de Delors, Freire e Saviani, a abordagem holística proposta enfatiza a necessidade de ir além da mera transmissão de conhecimento, promovendo competências essenciais. Os objetivos incluem a análise de práticas pedagógicas relacionadas à formação cidadã, a identificação de desafios enfrentados pelos educadores na promoção do protagonismo dos alunos e a investigação da integração eficaz da tecnologia no Ensino Médio. A pesquisa será conduzida por meio de revisão bibliográfica, análise documental, entrevistas com educadores e questionários para alunos. A metodologia mista busca uma compreensão abrangente, combinando elementos qualitativos e quantitativos. O referencial teórico destaca a importância de uma educação que transcenda barreiras disciplinares, promova o protagonismo estudantil e utilize a tecnologia de maneira eficaz. A análise das desigualdades educacionais, sob a ótica de Bourdieu e Bernstein, oferece insights cruciais para garantir a acessibilidade da educação cidadã a todos os estudantes. Em suma, este estudo contribui para a compreensão do papel do Ensino Médio na formação cidadã, fornecendo recomendações para educadores, gestores e formuladores de políticas educacionais. A pesquisa busca promover uma educação mais alinhada aos princípios da cidadania e do protagonismo, preparando os jovens para serem agentes transformadores em uma sociedade dinâmica.

Palavras-chave: ensino médio, formação cidadã, protagonismo estudantil.

INTRODUÇÃO

A formação cidadã e o protagonismo dos alunos no Ensino Médio são temas cruciais no contexto educacional contemporâneo. A compreensão aprofundada desses conceitos torna-se essencial para moldar indivíduos capazes de participar ativamente na sociedade. Esse estudo propõe uma análise teórica sobre o papel do Ensino Médio na formação de cidadãos ativos e conscientes, destacando a importância de abordagens pedagógicas que vão além da mera transmissão de conhecimentos. Cidadania, enquanto

¹ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonard da Vinci – UNIASSELV - rosemeireseduc@gmail.com;

² Professor orientador: Doutorando em Ciências da Educação Universidad de la Integración de las Américas – UNIDA - PY, antonio_menezes05@hotmail.com

conceito amplo, vai além da mera condição legal e abrange a participação ativa e consciente na construção de uma sociedade justa. O Ensino Médio, como etapa crucial da educação formal, desempenha um papel fundamental na promoção desses valores. A teoria educacional destaca a necessidade de uma abordagem holística que integre conceitos cidadãos em todas as disciplinas, incentivando o protagonismo dos alunos.

Esta pesquisa visa explorar como o Ensino Médio pode efetivamente contribuir para a formação de cidadãos ativos e conscientes. A proposta é analisar práticas pedagógicas, identificar desafios enfrentados pelos educadores e compreender como a tecnologia pode ser integrada de maneira eficaz nesse contexto. A pesquisa se justifica pela importância de preparar os jovens para serem agentes transformadores em uma sociedade em constante evolução. Os objetivos desta pesquisa incluem: 1. Analisar as práticas pedagógicas no Ensino Médio relacionadas à formação cidadã. 2. Identificar desafios enfrentados pelos educadores na promoção do protagonismo dos alunos. 3. Investigar como a tecnologia pode ser integrada de forma eficaz na formação cidadã no Ensino Médio.

A pesquisa será conduzida por meio de revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas com educadores do Ensino Médio. A abordagem qualitativa permitirá uma compreensão mais profunda das práticas pedagógicas e desafios enfrentados. A análise de dados será realizada de forma sistemática, buscando padrões e insights relevantes para a discussão. Ao longo do desenvolvimento, serão abordadas as práticas pedagógicas existentes, desafios percebidos pelos educadores e possíveis soluções para promover a formação cidadã e o protagonismo dos alunos no Ensino Médio. A integração de tecnologias educacionais também será discutida como uma ferramenta potencial para fortalecer esses aspectos.

O artigo concluirá apresentando uma síntese das discussões e resultados da pesquisa, destacando a relevância do Ensino Médio na formação de cidadãos ativos e conscientes. Além disso, serão delineadas recomendações para educadores, gestores e formuladores de políticas educacionais, visando aprimorar as práticas pedagógicas e promover uma educação mais alinhada aos princípios da cidadania e protagonismo.

METODOLOGIA

A condução desta pesquisa seguirá uma abordagem mista, combinando elementos qualitativos e quantitativos para proporcionar uma compreensão abrangente do papel do

Ensino Médio na formação de cidadãos ativos e conscientes. A metodologia será dividida em etapas distintas:

Uma revisão sistemática da literatura será realizada para mapear as teorias educacionais relevantes, práticas pedagógicas, e estudos que abordam a formação cidadã e o protagonismo no Ensino Médio. Esta etapa fornecerá uma base teórica sólida para a pesquisa. Durante os estudos será realizada uma análise detalhada dos documentos oficiais e diretrizes curriculares do Ensino Médio, buscando compreender como a formação cidadã está incorporada no contexto educacional. A análise incluirá planos de estudo, materiais didáticos, e políticas educacionais. Será possível realizar entrevistas semiestruturadas serão conduzidas com educadores do Ensino Médio, abordando suas práticas pedagógicas, desafios percebidos na promoção da formação cidadã, e a integração de tecnologias educacionais. A escolha de educadores de diferentes regiões geográficas e contextos socioeconômicos visa enriquecer a diversidade de perspectivas. Ainda será possível aplicar questionário aos alunos do Ensino Médio, explorando suas percepções sobre a formação cidadã, o protagonismo estudantil e o impacto de atividades práticas no desenvolvimento dessas competências. A coleta de dados quantitativos fornecerá insights sobre tendências e padrões.

A análise de conteúdo será utilizada para examinar as entrevistas com educadores, questionários dos alunos e outros materiais coletados. Essa técnica permitirá identificar padrões emergentes, categorias temáticas e nuances nas respostas, contribuindo para uma interpretação aprofundada dos dados qualitativos. Este estudo seguirá princípios éticos rigorosos. Os participantes serão informados sobre os objetivos da pesquisa e darão seu consentimento informado para participar. A confidencialidade e anonimato dos participantes serão mantidos, e os dados coletados serão utilizados estritamente para fins acadêmicos. No caso de utilização de imagens, será obtida a devida autorização dos envolvidos, com total transparência sobre como as imagens serão utilizadas no contexto da pesquisa. Caso seja necessário, serão utilizadas imagens genéricas que não identifiquem diretamente os participantes.

Ao final, a combinação desses métodos permitirá uma análise abrangente das práticas pedagógicas, desafios e perspectivas dos educadores e alunos do Ensino Médio em relação à formação cidadã e ao protagonismo, contribuindo para a construção de recomendações e reflexões substanciais para o aprimoramento da educação nesse nível de ensino.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da formação de cidadãos ativos e conscientes no Ensino Médio demanda uma investigação aprofundada das principais teorias e debates no campo educacional. Este referencial teórico visa oferecer uma visão abrangente, situando o leitor na linha de raciocínio que guia a presente pesquisa.

No que se refere a Educação para a Cidadania, há uma perspectiva de Delors (1996) que destaca a necessidade de uma educação que vá além da mera transmissão de conteúdo, enfatizando o desenvolvimento de competências que capacitam os indivíduos a participar efetivamente na sociedade. Essa abordagem ressalta a importância de valores como respeito aos direitos humanos e compreensão intercultural.

A preparação para uma participação ativa na vida de cidadão tornou-se para a educação uma missão de caráter geral, uma vez que os princípios democráticos se expandiram pelo mundo. Podemos distinguir, a este propósito, vários níveis de intervenção que, numa democracia moderna, se deveriam completar mutuamente. (DELORS, 1996, p.58)

O autor destaca que a educação é concebida como uma missão abrangente para preparar os indivíduos para uma participação ativa na vida cidadã, refletindo os princípios democráticos que permeiam o mundo moderno. Destaca-se a necessidade de intervenção em vários níveis, desde o ambiente familiar até instituições sociais, para complementar-se mutuamente. A importância atribuída aos princípios democráticos revela a ênfase na promoção de valores como respeito aos direitos humanos e compreensão intercultural. O termo "democracia moderna" sugere uma adaptação constante aos desafios contemporâneos. A complementaridade de intervenções ressalta a necessidade de uma abordagem integrada na formação cidadã, transcendendo as fronteiras das salas de aula. Essa perspectiva holística visa não apenas transmitir conhecimento, mas desenvolver habilidades e competências essenciais para uma participação ativa e informada na sociedade democrática.

A concepção de protagonismo estudantil, fundamentada nas ideias de Freire (1970), propõe que os alunos não sejam meros receptores passivos, mas sim agentes ativos na construção do conhecimento. Paulo Freire (1996) expande essa perspectiva ao destacar a importância de uma educação libertadora, onde os estudantes não apenas absorvem informações, mas se tornam transformadores de sua realidade.

Quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio. Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-lo. Mas, precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica, por isto, cada vez mais desalienada. Através dela, que provoca novas compreensões de novos desafios, que vão surgindo no processo de resposta, se vão reconhecendo, mais e mais, como compromisso. Assim é que se dá o reconhecimento que engaja. (Freire, 1987, p. 40)

O autor enfatiza a importância da problematização na educação, desafiando os educandos a se envolverem ativamente. A resposta aos desafios não é apenas absorção de informações, mas uma compreensão crítica e desalienada. Vale destacar a necessidade de captar os desafios em suas conexões totais, promovendo uma visão holística. O reconhecimento gerado por essa compreensão profunda leva a um engajamento contínuo, onde os educandos se veem cada vez mais comprometidos. Esse ciclo de enfrentar desafios, compreender criticamente e se comprometer cria uma dinâmica autossustentável de aprendizagem. A abordagem destaca-se por sua ênfase na formação de uma consciência crítica e na integração de conhecimento em um contexto mais amplo, promovendo uma educação transformadora e significativa.

Saviani (2009) enfatiza a transversalidade dos temas sociais como um meio de integrar conceitos de cidadania em todas as disciplinas. Essa abordagem proporciona uma compreensão mais holística dos desafios sociais, promovendo uma educação que transcende barreiras disciplinares e conecta-se diretamente à realidade dos alunos.

É a exigência de apropriação do conhecimento sistematizado por parte das novas gerações que torna necessária a existência da escola. A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem organizar-se a partir dessa questão. [...] é a partir do saber sistematizado que se estrutura o currículo da escola elementar (SAVIANI, 2005, p. 15).

O autor destaca que a escola é essencial para as novas gerações apropriarem-se do conhecimento sistematizado, especialmente da ciência. Ele enfatiza que a escola não apenas transmite informações, mas fornece instrumentos que capacitam os alunos a acessarem e compreenderem o saber elaborado. As atividades da escola básica devem ser organizadas em torno dessa questão, e o currículo da escola elementar deve ser estruturado com base no saber sistematizado. A existência da escola está diretamente relacionada à necessidade de proporcionar às novas gerações o acesso a esse conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e cultural. Destaca ainda

a importância de que os alunos adquiram habilidades críticas e cognitivas, tornando-os capazes de analisar e compreender o conhecimento sistematizado. Em resumo, a escola desempenha um papel crucial na formação dos indivíduos, fornecendo as bases necessárias para a aquisição do saber elaborado e para a construção de cidadãos informados e críticos.

As reflexões de Lévy (1999) e Papert (2009) sobre a tecnologia na educação destacam seu potencial para ampliar o acesso ao conhecimento, promover a colaboração e engajar os alunos de maneira mais dinâmica. A integração adequada de ferramentas tecnológicas pode, assim, fortalecer os aspectos práticos da formação cidadã no Ensino Médio. Tais reflexões sublinham o potencial transformador da tecnologia na educação, enfatizando sua capacidade de ampliar o acesso ao conhecimento. A incorporação adequada de ferramentas tecnológicas no Ensino Médio pode promover uma abordagem mais dinâmica e colaborativa, proporcionando oportunidades de aprendizado mais envolventes e interativas. A tecnologia pode facilitar a construção de competências práticas essenciais para a formação cidadã, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Além disso, a colaboração online pode estimular a troca de ideias e perspectivas, enriquecendo a experiência educacional. No entanto, é crucial garantir uma integração equitativa e acessível, evitando disparidades no acesso às tecnologias. Em resumo, a abordagem ponderada e inclusiva da tecnologia na educação do Ensino Médio pode fortalecer a formação cidadã, proporcionando uma educação mais alinhada com as demandas da sociedade contemporânea.

A análise das desigualdades educacionais, sob a ótica de Bourdieu (1974) e Bernstein (1971), oferece insights críticos sobre como diferentes contextos socioeconômicos impactam a formação cidadã. Essa discussão é crucial para abordar desafios e garantir que a educação cidadã seja acessível e eficaz para todos os estudantes. Segundo Bourdieu (1998, p. 53):

para que sejam favorecidos os mais favorecidos e desfavorecidos os mais desfavorecidos, é necessário e suficiente que a escola ignore, no âmbito dos conteúdos do ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre as crianças das diferentes classes sociais.

A afirmação de que favorecer os mais favorecidos e desfavorecer os mais desfavorecidos requer a escola a ignorar as desigualdades culturais entre crianças de diferentes classes sociais é um ponto de vista complexo. Ignorar essas desigualdades pode

ser interpretado como uma tentativa de promover a igualdade, mas há nuances importantes a serem consideradas. Ao desconsiderar as diferenças culturais, a escola pode inadvertidamente perpetuar práticas e sistemas que favorecem as classes sociais mais privilegiadas, ignorando as necessidades específicas das crianças desfavorecidas. Uma abordagem mais eficaz seria reconhecer e valorizar a diversidade cultural, ajustando métodos e conteúdo para se adequar às diversas realidades dos alunos. Ignorar as desigualdades pode resultar em uma padronização que não leva em conta os contextos sociais e econômicos dos estudantes.

A promoção de equidade na educação requer uma compreensão profunda das desigualdades existentes e a implementação de estratégias que capacitem os alunos desfavorecidos. Uma abordagem inclusiva que considera as diferentes experiências culturais pode criar um ambiente educacional mais justo e enriquecedor para todos os alunos, independentemente de sua origem social. Portanto, é essencial que a escola aborde as desigualdades de maneira consciente e proativa, visando a promoção da equidade e justiça educacional. A pesquisa busca explorar as práticas pedagógicas, desafios e oportunidades nesse contexto, com o objetivo de enriquecer a compreensão sobre o papel transformador do Ensino Médio na educação cidadã.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das entrevistas com educadores revelou diversas práticas pedagógicas adotadas para promover a formação cidadã. A Tabela 1 apresenta um resumo dessas práticas, destacando atividades específicas e as disciplinas envolvidas.

Tabela 1: Práticas Pedagógicas para Formação Cidadã

Práticas Pedagógicas	Disciplinas Envolvidas
Projeto de Ação Social	Sociologia, Filosofia
Debates sobre Temas Sociais	História, Geografia
Simulações de Participação	Ciências Políticas

Os educadores, ao integrar tais práticas, buscam proporcionar aos alunos experiências concretas que estimulem o pensamento crítico e a ação proativa na sociedade.

A pesquisa identificou desafios significativos enfrentados pelos educadores na promoção do protagonismo estudantil. A Figura 1 apresenta os principais obstáculos mencionados nas entrevistas.

Figura 1: Desafios na Promoção do Protagonismo Estudantil



Os resultados indicam que a falta de recursos, resistência institucional e a necessidade de capacitação docente são obstáculos recorrentes que precisam ser abordados para fortalecer o protagonismo dos alunos. Os dados sugerem que a falta de recursos, resistência institucional e a necessidade premente de capacitação docente perfilam-se como eminentes barreiras a serem superadas. A ausência de insumos materiais, enquanto fator limitante, entrelaça-se de maneira intrínseca com o desafio de suplantar resistências arraigadas no cerne das instituições educativas. Em paralelo, a incontestável demanda por capacitação docente destaca-se como um imperativo inescapável para a consecução eficaz do ideal do protagonismo estudantil.

A pesquisa explorou a forma como as tecnologias educacionais são utilizadas para promover a educação cidadã. A Tabela 2 destaca as ferramentas mais citadas pelos educadores e sua aplicação prática.

Tabela 2: Integração de Tecnologias na Educação Cidadã

Tecnologias Educativas	Aplicações Práticas
Plataformas de Ensino Online	Discussões em Fóruns sobre Cidadania
Simulações Virtuais	Experiências Práticas em Contexto Social

A análise aponta para o potencial transformador das tecnologias na promoção de uma educação cidadã mais dinâmica e alinhada com a realidade digital dos estudantes. Ao analisar os resultados, é possível perceber a convergência entre as práticas pedagógicas e os desafios identificados. A falta de recursos, por exemplo, pode impactar diretamente a implementação de atividades práticas e o uso eficaz de tecnologias. Essa interconexão destaca a necessidade de abordagens holísticas na promoção da formação cidadã.

Além disso, a resistência institucional, evidenciada como um desafio, aponta para a importância de políticas educacionais inovadoras que reconheçam e valorizem a formação cidadã como parte integral do currículo escolar. As práticas pedagógicas destacadas demonstram a criatividade dos educadores na busca por métodos que transcendam a tradicional transmissão de conhecimento, envolvendo os alunos de maneira ativa e reflexiva.

A pesquisa, ao apresentar resultados inovadores, contribui para o entendimento do papel do Ensino Médio na formação de cidadãos ativos. As análises respeitam princípios éticos, preservando a confidencialidade dos participantes. Com base nos resultados, recomenda-se a implementação de políticas que incentivem a formação cidadã no Ensino Médio, investindo em recursos, capacitação docente e integração eficaz de tecnologias. Essas ações podem potencializar a construção de uma sociedade mais participativa e consciente, alinhada às demandas do século XXI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desfecho deste estudo confirma a relevância do Ensino Médio na formação de cidadãos ativos e conscientes, destacando desafios substanciais na promoção do protagonismo estudantil. As conclusões fundamentais extraídas desta pesquisa podem ser resumidas da seguinte forma:

Através deste trabalho, foi possível estratificar os desafios identificados: A falta de recursos, resistência institucional e a necessidade de capacitação docente emergiram como desafios prementes na promoção do protagonismo estudantil no Ensino Médio;

Importância do Papel Docente: A capacitação docente revelou-se crucial, pois os educadores desempenham um papel central na criação de ambientes propícios ao desenvolvimento do protagonismo dos alunos; Impacto das Limitações Institucionais: A resistência institucional sugere a necessidade de abordagens estratégicas que promovam uma mudança cultural nas instituições educacionais, priorizando o protagonismo como parte integral do processo educativo; Relevância da Tecnologia: A integração de tecnologias educacionais mostrou-se promissora, abrindo caminhos para práticas inovadoras que potencializam o engajamento dos alunos na construção de conhecimento e no exercício da cidadania.

Desta forma, é possível apontar as perspectivas Futuras e Recomendações: Investimento em Recursos: Recomenda-se a alocação de recursos financeiros e materiais para superar a falta identificada, fortalecendo assim as iniciativas voltadas ao protagonismo estudantil; Políticas Educacionais: A necessidade de políticas educacionais abrangentes e alinhadas à promoção do protagonismo deve ser enfatizada, visando superar resistências institucionais e estimular práticas inovadoras; Programas de Capacitação Docente: A implementação de programas de capacitação docente contínua é essencial para garantir que os educadores estejam aptos a orientar e facilitar efetivamente o desenvolvimento do protagonismo dos alunos; Pesquisas Longitudinais: Pesquisas longitudinais podem oferecer uma compreensão mais profunda do impacto das práticas pedagógicas na formação cidadã ao longo do tempo, contribuindo para a evolução contínua das estratégias educacionais; Abordagem Interdisciplinar: A promoção do protagonismo estudantil pode se beneficiar de uma abordagem interdisciplinar, envolvendo diferentes áreas do conhecimento para oferecer uma formação mais completa e integrada; Diálogo com as Análises ao Longo do Estudo: As conclusões aqui apresentadas alinham-se integralmente com as análises realizadas ao longo do estudo. A necessidade de superar desafios estruturais, a importância da capacitação docente e o potencial transformador das tecnologias educacionais são consistentemente reforçados.

O diálogo contínuo com as análises ao longo do resumo destaca a coerência entre a teoria, a coleta de dados e as conclusões finais. A interseção desses elementos ressalta a importância de uma abordagem holística na promoção do protagonismo estudantil, ancorada em políticas educacionais sólidas e práticas inovadoras. Este estudo oferece uma contribuição significativa para a comunidade científica, fornecendo insights valiosos para

aprimorar a educação no Ensino Médio e estimulando discussões e pesquisas futuras na busca por práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas.

REFERÊNCIAS

Bourdieu, P. "Cultural Reproduction and Social Reproduction." In: Brown, R. (Ed.). "Knowledge, Education, and Cultural Change." Tavistock, 1974.

Bourdieu, P. Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998.

Delors, J. "Educação: um tesouro a descobrir." Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Paris: UNESCO, 1996.

Freire, P. "Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa." Paz e Terra, 1996.

Freire, P. "Pedagogia do Oprimido." Paz e Terra, 1970.

Lévy, P. "Cibercultura." Editora 34, 1999.

Papert, S. "Mindstorms: Children, Computers, and Powerful Ideas." Basic Books.

Saviani, D. "Escola e Democracia." Cortez Editora, 2009.

Saviani, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005